

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VIOLÊNCIA NA FRONTEIRA: UM ESTUDO A PARTIR DOS MUNICÍPIOS DE GLÓRIA DE DOURADOS, ITAPORÃ E VICENTINA

GALLINA, Ricardo Colombo¹ (rickcg5895@outlook.com); FAISTING, André Luiz² (andrefaisting@ufgd.edu.br);

¹ Discente do curso de Ciências Sociais da UFGD; PIBIC/CNPq-UFGD;

² Docente do curso de Ciências Sociais da UFGD;

A fronteira geralmente é caracterizada pelo senso comum como uma área deveras violenta e essa categorização se dá pelos mais diversos fatores, desde uma suposta pouca presença do Estado no policiamento e fiscalização dos limites entre duas nações, passando pela prática do contrabando de produtos lícitos e ilícitos comandados por chefes do crime locais ou não, até a presença de populações indígenas e camponesas que vivem nessa região e lutam por seus direitos sobre a posse da terra. Esta pesquisa tem como objetivo levantar dados quantitativos e qualitativos sobre as representações ideais em torno do conceito de “violência” com a especificidade da região de fronteira, bem como contrastar essas representações com as manifestações empíricas da violência. Para isso, o método foi um estudo sobre a formação dessa região da fronteira sul-mato-grossense, uma breve análise sobre a estruturação produtiva calcada nesse processo histórico de formação regional, a pesquisa bibliográfica com fins de nos apropriarmos de ferramentas de análise para identificarmos objetivamente as relações entre a materialidade dos fenômenos da violência e suas respectivas representações sociais ideais. O referencial teórico utilizado para este estudo foi o do Materialismo Histórico, tal como pensado por Marx e Engels, e seu desenvolvimento pelos autores István Mészáros, David Harvey, entre outros, classificando as representações sociais como parte de uma ideologia. Também utilizamos a obra de Foweraker, que consiste em uma pesquisa rigorosa sobre a formação histórica, principalmente ao longo do século XX, de três regiões fronteiriças do Brasil, entre elas a fronteira Brasil-Paraguai do sul do Mato Grosso do Sul. Para o estudo da relação entre Brasil-Paraguai nesse processo de formação da fronteira, utilizamos a pesquisa de Albuquerque, realizada no Paraguai com imigrantes brasileiros e com um levantamento de dados históricos sobre esse processo. Realizamos, também, entrevistas com pessoas que vivem nessa região e nela atuam profissionalmente, bem como, o que foi nosso foco, com pessoas diretamente envolvidas nos processos da luta pela terra, com fins de identificar as representações da violência pela ótica desses sujeitos. Geralmente as representações sobre indígenas e camponeses que vivem na região da Grande Dourados por parte dos sujeitos “socialmente inseridos” classifica-os pejorativamente como pessoas “improdutivas” e “preguiçosas”, culpados por grande parte dos problemas da região, entre eles o relativo atraso em termos de infraestrutura e de economia, entre outros. Portanto, as representações sociais buscam legitimar uma ordem social, cultural, política e econômica atribuindo a culpa à esses sujeitos que buscam seus direitos sobre a terra (direitos assegurados pela Constituição Federal de 1988).

Palavras-chave: Ideologia. Violência. Materialismo.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-UFGD), à Divisão de Iniciação Científica, vinculada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP) e à Faculdade de Ciências Humanas (FCH-UFGD).